O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42.º — N.º 2109

Sábado, 27 de Agosto de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Haves

Carta

Por uma contrariedade surgida à última hora somos forçados a reter a que nos enviou de Lisboa o sr. Alberto José da Fonseca em resposta ao sr. dr. António Cristo, do que pedimos desculpa ao seu autor.

AVEIRO, COM OS MONTES DE SAL QUE AFLORAM DA SUA RIA, É UM GRANDE CARTAZ DE TURISMO QUE NENHUMA OUTRA TERRA IGUALA. SÓ VISTO E ADMIRADO AO NATURAL NESTA QUADRA DO ANO SE FIXARÃO OS VARIADOS ASPECTOS QUE OFERECE O INVULGAR ESTUÁRIO DA CIDADE DOS CANAIS, CUJA EXTENSÃO ATINGE QUILÓMETROS, NÃO EXISTINDO OUTRO QUE SE LHE COMPARE

Eleições

Vai realisar-se em Novembro um novo acto eleitoral para a designação dos deputados à nova Assembleia Nacional, que terá, desta vez, poderes constituintes, segundo uma recente declaração do sr. Ministro do Interior. Por sua vez, o sr. dr. França Vigon, da Comissão executiva da União Nacional, abordando o assunto, diz:

«Ainda se ouvem os écos de um período eleitoral e já estamos há muito nos trabalhos preparatórios do que se aproxima. E auscultando o sentimento nacionalista, não é difícil aperceber-nos de que êle é contrário a tais incidentes na vida pública do País. Se algumas vezes os portugueses manifestaram predilecção pelas campanhas que precedem as eleições, é evidente que estas os cansam hoje, ferem a sua sensibilidade e contrariam as suas preferências de vida e de inteligência. No fundo, consideram aquelas campanhas golpes na vida política, a qual já se habituaram a ver decorrer no trabalho contínuo e regular da administração, sem saltos nem ruídos».

Tem razão.

Outro jornal que suspendeu

De *O Despertar*, de Coimbra, transcrevemos:

Temporàriamente, suspendeu a sua publicação a *Comarca de Alcobaça*.

Outro colega, da Pequena Imprensa que baqueou...

E' isto: só por muito amor, por muita dedicação, trabalhando, como nós trabalhamos, dia e noite, em todos os sectores que dão a vida a este periódico, é que se poderá manter, embora com sacrifícios, a vida dum jornal...

Se não fôra êsse facto, o *Despertar* já não existiria, de certeza!

Isto se diz sem vaidade—mas porque vemos as *barbas dos colegas a arder*..

Quanto a nós podemos garantir as verdades que nesta pequena local ficam exaradas por acontecer cá por casa a mesma coisa.

Dr. Cirne de Castro

Foi nomeado governador civil de Viana do Castelo, o sr. dr. Francisco Cirne de Castro, que no nosso distrito já ocupou idêntico cargo e era ultimamente conservador do Registo Civil em Vila Nova de Gaia.

Tomou posse na terça-feira no gabinete do sr. Ministro do Interior e começou a exercer na quarta as suas funções, estimando nós a tão distinto magistrado que uma boa estrela sempre o acompanhe.

IMPRENSA

Notícias de Viana e A Aurora do Lima

Estes dois presados colegas de Viana do Castelo publicaram numeros especiais por ocasião das festas da Agonia, que decorreram cheias de animação e atraíram à encantadora Princesa do Lima milhares e milhares de forasteiros.

Agradecemos-lhes o ensejo que nos deram de nos transportarmos, em espírito, mais uma vez ao Minho, que de longa datada trazemos no coração.

* * *

Agradecemos ao Adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa o envio das ilustrações com que nos distinguiu e nas quais são focados os vários aspectos de The-Towar-Hall com grande relêvo.

Movimento excursionista

Ainda não afroxou, mas deve estar quási. Ultimamente estiveram cá, entre outros, mais dois grupos de apreciadores das nossas belezas panorâmicas, o primeiro talvez composto de optimistas visto trazerem afixado na parte de traz da caminheta o seguinte letreiro: *Os Credores que esperem;* e o segundo, que viajava em automovel, um cartaz, onde se lia: *Grupo Excursionista «Os 5 parafusos»* com o desenho a figurar os mesmos e do lado de baixo, entre parentises, estes dizeres em toda a largura: *As porcas ficaram em casa.*

O espírito português a manifestar-se de todas as formas e maneiras.

Não está certo

—o—

Chegam até nós clamores contra o facto de aparecerem no Cine-Teatro Avenida e nos cafés da cidade alguns moços com indumentária imprópria desses locais onde costumam estar senhoras e portanto se exige todo o respeito.

Não admira que tal suceda visto as praias serem teatro de exibições ainda mais escandalosas por falta de decoro.

Onde estão as autoridades?

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

O Teatro Aveirense reconstruído e modernizado

Tudo leva a crêr, pelo incremento que ultimamente teem tomado as obras da nossa antiga casa de espectáculos, situada num dos pontos mais centrais da cidade, ou seja junto à Praça da República, onde se ergue a estátua do eloquente tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, que muito em breve reabrirá de par em par as portas ao público, o que será motivo de satisfação para todos os aveirenses, pois representa mais um melhoramento de valor na nossa terra.

O Teatro Aveirense vai renascer, pois, completamente transformado e ampliado visto só as paredes mestras terem ficado de pé. O resto foi tudo demolido para se edificar de novo, como era necessário e se impunha, visto haver conveniência de o modernisar, tornando-o digno duma cidade, capital de distrito, muito visitada, devido à sua situação e aos encantos naturais que tanto a fazem realçar.

Ficaremos, assim, com duas casas primorosas, com todos os requesitos próprios e com aquelas comodidades e conforto indispensáveis na hora que passa. Por isso, não seremos nós, aveirenses, que deixaremos de acarinhar esta iniciativa de reconstrução do velho Teatro, assim como todas as que visem o progresso e aformoseamento deste rincão, pelo qual nos temos batido, a peito descoberto, todas as vezes que nos oferece o ensejo ou seja quando tentam afrontá-lo ou espesinhá-lo.

Aveiro, a nossa terra, embora pese a certa gente, terá sempre no *Democrata* um defensor acérrimo das suas tradições e um propagandista entusiasta das suas belezas, como exuberantemente o tem demonstrado.

E estas manifestações de progresso teem um valor intrinseco, que é justo pôr em relêvo, destacando-o.

Boa pesca

Também pelo mar da Costa Nova passou, há pouco, um cardume de corvinas, que fizeram a delícia de algumas mesas onde apareceram com arroz.

E' dos melhores pratos quando bem cozinhado.

O TEMPO

Está quase no fim o mês de Agosto, que, não há dúvida, fez a sua obrigação. Era também assim, mais ou menos, antigamente. Com a diferença; vinha o calor, que era apreciado depois do frio do Inverno e das chuvas e ainda do vento da Primavera, que aqui soprava, mas com violência. E então tolerava-se...

Achados

De 10 do corrente até à data entraram mais no Comando da Polícia: uma chave, um garrafão de vidro e um fogão eléctrico, objectos estes que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

A batata

—o—

A propósito da escassez deste tuberculo, a Direcção do serviço de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos fez publicar na imprensa diária a seguinte nota:

Há conhecimento de que numerosos intermediários e alguns produtores das regiões de Chaves, Aveiro, Beira-Baixa e Oeste estão provocando certa escassez de batata no sentido de levantar substancialmente os preços.

Esta Fiscalização, não deixando de considerar as dificuldades do ano agrícola e as suas naturais consequências, não pode, porém, confundir estas com os nítidos intuitos especulativos do açambarcamento do produto, com fraco poder de uma alta artificial e exagerada que só a ganância justifica.

As brigadas têm instruções para actuar com rigor contra os provocadores desta manobra.

Que as autoridades estejam, pois, vigilantes, actuando contra os gananciosos e exploradores do povo.

* * *

Depois destas linhas escritas apareceu outra nota da Direcção dos Serviços de Fiscalização chama novamente a atenção dos produtores e intermediários no comércio da batata para os preços de venda ao público daquele produto, cujo preço máximo foi fixado pela Intendência em **1$60 o quilo**.

A Fiscalização apreenderá toda a batata que esteja a ser vendida por preço superior e, aos transgressores, será levantado processo.

As respectivas brigadas receberam já instruções para vigiarem pelo cumprimento daquela determinação e actuarem com rigor dentro da orientação estabelecida.

HISTÓRIA ANTIGA

—o—

A *Soberania do Povo* anda agora a publicar uns interessantes artigos do seu actual director, sr. Conde de Agueda, que não nos teem passado despercebidos, abordando o último, intitulado *O direito de reunião e de... excursão*, uma visita de confraternisação que os republicanos do Porto fizeram a Aveiro no dia 20 de Junho de 1909, há, portanto, 40 anos, tendo nessa altura o mesmo titular procedido arbitràriamente, como governador civil do distrito, colocando a cidade em pé de guerra durante a permanência dos excursionistas, que, em número aproximado de mil, chegaram num combóio especial com os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Pereira Osório e o jornalista Pádua Correia à frente.

O sr. Conde de Agueda relata assim o acontecido:

Os excursionistas dirigiam-se à Gafanha, onde nos seus extensos areais realisaram a *merenda democrática* do costume. Proibimos manifestações na gare e na cidade á chegada e partida do combóio. Não podiamos fazer mais desde que se permitia a partida dos excursionistas para Aveiro. No percurso, a pé, da gare à cidade, bastantes excursionistas não podendo dar o vivório do costume, **faziam gestos impróprios para as janelas, cheias de curiosos.** Isto foi-nos contado por várias pessoas. Demos ordem para que o embarque para a Gafanha se fizesse pelo lado direito do canal da ria, antes das Pirâmides, e o desembarque pelo lado esquerdo. A nossa ordem não foi obedecida no regresso, sendo os principais desobedientes os drs. António Brêda e Manuel Alegre, nossos particulares amigos e patrícios, exactamente por se saber que eram amigos e patrícios do Governador Civil. O administrador e comissário da Polícia de então era o dr. Amadeu Lebre, excelente pessoa, mas pouco enérgico. Não quis cumprir a nossa ordem de prisão dos desobedientes. Demiti-o imediatamente, fazendo-o substituir pelo administrador substituto, que era o falecido Alexandre Correia Nóbrega, que prendeu, sem tibiezas, o maior número de transgressores.

. . . .

Ainda bem, ainda bem, que a existência do *Democrata* se prolongou de maneira a opôr formal desmentido àquela parte das *memórias* do sr. Conde de Agueda quando atribue aos republicanos do Porto a exibição de **gestos impróprios para as janelas, cheias de curiosos,** ao atravessarem a cidade. Não, sr. Conde de Agueda. Nada disso se deu. Nem os jornais da epoca, todos monárquicos, que tanta lama nos atiraram, fizeram a mais pequena alusão a esse facto, como seria natural caso tivesse visos de verdade. Nem nós deixaríamos de lavrar um veemente protesto perante tal atitude—creia o sr. Conde de Agueda—porque acima de tudo estaria o respeito pela cidade visitada.

Os idealistas republicanos da época fizeram, é certo, a sua propaganda nos comícios e com excursões, mas nunca com desmandos como aqueles apontados agora pela autoridade então em evidência na nossa terra. Deseja, ao que parece, o sr. Conde demonstrar que se todos os monárquicos fossem como S. Ex.ª a República não se implantaria. Sucedeu, porém, o contrário. A República implantou-se de aí a pouco mais de um ano e com tanta firmeza que decorridos apenas uns escassos dias o sr. Conde de Agueda oferecia ao representante do Govêrno Provisório nesta cidade a adesão do seu partido, depois de uma reunião efectuada com os seus correligionários onde lhes fez ver que *seria um crime qualquer tentativa para um ressurgimento monárquico!* Não foi, todavia, aceite pelo que

se deduz não serem há 39 anos as suas convicções monárquicas tão inabaláveis como deseja fazer acreditar.

Sr. Conde de Agueda: desculpe-nos. Mas o culto pela Verda de tem-nos obrigado a muita coisa e a escrever sobre assuntos que preferiríamos não abordar.

E' que aquela da exibição de *gestos impróprios para as janelas, cheias de curiosos*, atribuída aos republicanos do Porto que nos visitaram e com os de Aveiro confraternizaram em 1909, a ter-se dado, não era para esquecer fàcilmente e em tão curto espaço de tempo...

Mas com os monárquicos que o desventurado rei D. Carlos bem conhecia e o rodeavam, a monarquia tinha de cair e caiu mesmo.

Melancias e melões

Atingiram elevado número os barcos e bateiras que dos concelhos de Estarreja e Murtosa aqui vieram abastecer a cidade com aqueles frutos, vendendo-os junto ao cais e no mercado por diferentes preços. A produção foi grande, talvez das maiores dos últimos anos, dizem-nos.

Grande Magazine do Estio

—o—

O correio trouxe-nos, há dias, uma surpreza agradável—a nova e magüífica publicação *Grande Magazine do Estio*, a única que, no género, se publica em Portugal e que apresenta uma lindíssima e sugestiva capa em tricromia e é toda impressa em papel de ilustração de 1.ª qualidade.

O *Grande Magazine do Estio*, tem como director o jornalista Euclides Sotto Mayor e como colaboradores nomes conhecidos e apreciados como o prof. Armando de Lucena, Maria Dimbla, coronel Antunes Monteiro, dr. Samuel Maia, dr. Ferreira de Mira, dr. Manuel Peres, dr. Ferreira de Almeida, Eng.ª Agrónoma Maria de Lourdes Santos Pereira, Liga Portuguêsa de Profilaxia Social, dr. Virgílio Passos, dr.ª Adelaide Félix, major Sousa Nunes, major Rebelo Hespanha, Julião Quintinha, prof.ª Aurélia Borges, Armando Ferreira, Leal da Silva e muitos outros que seria longo enumerar.

São, ao todo, 80 páginas de grande formato em que são tratados assuntos exclusivamente referentes ao Estio e que interessam à saúde, à vida doméstica, etc. muitos benefícios podendo trazer pelo ano adiante e a quem saiba aproveitar essa generosa dádiva que o Verão oferece. O *Grande Magazine do Estio*, é, pois, indispensável a quem deseje viver com saúde e alegria. O seu custo é apenas de 10$00, podendo ser pedido à cobrança à casa editora *Publicações Miratejo*, Rua António Pedro, 72, Lisboa.

Assistência e Puericultura

—o—

Vai sendo cada vez maior o número de mulheres solteiras e casadas, que abandonam a outrem os cuidados do lar para se dedicarem, tal como os homens, a uma actividade profissional. Este fenómeno de dissolução do agregado familiar, outrora tão robusto entre nós, assume já proporções alarmantes e constitui sério motivo de preocupações para os sociólogos. Num livro recentemente publicado sobre a *Família, a mulher e o lar*, ocupa-se proficientemente com êste problema o sr. dr. José Francisco Rodrigues, actual funcionário superior do Instituto Nacional do Trabalho.

Não interessa tanto o aspecto da ocorrência, o qual deve manifestar os efeitos na dificuldade que os homens encontram quando se querem empregar e, portanto, quando pretendem constituir família, como o aspecto da educação dos filhos, importantíssimo para as novas gerações e para o futuro da Nação. E' possível que, mais tarde ou mais cedo, venha a ser estabelecida nova doutrina àcerca das condições em que homens e mulheres possam concorrer aos mesmos empregos, de modo a que fique sempre garantida, acima de tudo, a categoria social de chefe de família. Esta noção deve ser a predominante em assuntos de emprego e desemprego, de harmonia com o espírito da Constituição.

O que infelizmente se observa—e que poderia ser verificado em registos estatísticos—é ser elevado o número de mulheres que se empregam *depois do nascimento do primeiro filho*. Ao depararem com êste novo encargo, as mulheres decidem aplicar o esfôrço dos seus braços em trabalho fora de casa remunerado, e, exactamente porque lutam com dificuldades económicas, não podem confiar os filhos a uma boa instituição de puericultura, que exigiria o pagamento de uma pesada mensalidade. As crianças ficam entregues a umas vagas parentes, a umas pessoas conhecidas, enfim, a gente incompetente e mercenária que, mediante exígua remuneração, se presta a improvisar um infantário dentro de qualquer quarto escuro ou de algum quintal exíguo, mas, enfim, sem condições higiénicas, pedagógicas e legais.

Se é certo que alguns estabelecimentos fabris organizam e manteem secções de puericultura para os filhos das operárias, a verdade é que as providências legais ainda não foram integralmente cumpridas nos ambientes fabris. Além disso, é de considerar que não devem ser apenas beneficiadas as operárias, pois convém organizar infantários para as mães que se dedicam ao trabalho doméstico, ao trabalho domiciliário e ao trabalho artesanal, e talvez o número destas seja superior ao das que laboram nas industrias. Eis um inquérito talvez interessante à Obra das Mães pela Educação Nacional, em colaboração com o Instituto Nacional do Trabalho.

Urge, porém, que pela entidade para o efeito competente, seja dificultada, proibida, combatida a formação de infantários ilegais, como muitos que existem escondidos nos bairros velhos das cidades, onde matronas sem qualquer espécie de instrução higiénica ou de habilitação pedagógica, *tomam conta* dos filhos das mulheres trabalhadoras, durante algumas horas, a troco de uns mal ganhos escudos.

Enquanto houver infantários ilegais, como os que actualmente existem, manter-se-á o mesmo nível de mortalidade infantil, e as crianças que, por mais robustas, resistirem aos maus tratamentos não deixarão, contudo, de ficar para sempre marcadas por vícios de educação ou por doenças adquiridas.

Guerra, pois, aos infantários clandestinos. Nas freguesias rurais, onde existem Casas do Povo, já o problema vai sendo resolvido pela criação de infantários modelares. Nas freguesias urbanas, porém, é indispensavel pôr fim ao *negócio de tomar conta das crianças alheias*, determinando-se, para sempre, que o direito de exercer a puericultura só compete aos parentes e aos educadores, um e outros devidamente autorizados pela legislação em vigor.

Husqvarna

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde está, também, instalada a filial das máquinas com o nome da epígrafe, realisou-se no último domingo uma festa modesta, mas simpàtica, que consistiu na distribuição de diplomas às alunas que frequentaram o curso de corte, confecção e bordados, em número de 10.

Veio assistir o gerente, sr. Eugénio Teixeira, do Porto, que pôz em destaque o significado da reunião e fez servir às referidas alunas um Porto de Honra.

O curso, absolutamente gratuíto, é trimestral e dirige-o uma professora com a maior competência, sr.a D. Ilda Tavares, que continuará no próximo mês, estando desde já abertas as inscrições.

As marinhas

Devido à extraordinària produção de sal, que este ano foi além das marcas, os *marnotos*, parece que de acôrdo com os proprietários, resolveram alagá-las desde já, cessando, para todos os efeitos antes do tempo, o trabalho em que se empregavam.

Raras vezes acontece assim.

Feira Franca de Viseu

Deve ser inaugurado no dia 8 de Setembro, para encerrar em 5 de Outubro, este importante mercado que costuma atrair à cidade de Viriato enorme concorrência, devido à variedade de artigos nêle expostos e à venda, e às diversões que se realisam no vasto recinto durante esse espaço de tempo.

A Feira Franca de Viseu, que se vem realisando todos os anos, nesta época, imprime desusado movimento e animação à capital das Beiras e é acarinhada pelos seus valores mais representativos

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor oficial em Bustos; amanhã, a sr.ª D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado da Vacuum, em Coimbra; no dia 30, o sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, empregado da Secção de Finanças, e a Candidinha, filha do sr. Telmo da Graça e Melo, funcionário dos C. T. T.; em 1 de Setembro, a gentil Cesarina Leitão, irmã do esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, facultativo municipal na Costa do Valado, e a farmacêutica sr.ª D. Celeste do Carmo Carretas de Matos, esposa do sr. Alvaro Delfim Merlini de Matos, agente tecnico de Engenharia, actualmente em Luanda (Angola); e em 2, a sr.ª D. Júlia Crespo da Silva, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante de medicina Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residentes no Pôrto.

Partidas e Chegadas

Abraçámos, no domingo, em Aveiro, aonde veio com pouca demora, o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas, residente com a família em Campo de Besteiros.

—Depois de aqui passar alguns dias, retirou para a capital, onde tem residência, o nosso presado conterrâneo sr. dr. Evaristo de Morais, professor de ensino secundário, a quem nos foi grato cumprimentar.

—Vieram de Silva Escura, onde passaram algum tempo, o sr. Alexandre Prazeres Rodrigues e esposa.

—Chegou da América, onde se encontrava há desoito anos, o nosso conterrâneo Jaime Costa, que vem matar saudades, tencionando voltar antes do fim do ano.

Apresentamos-lhes cumprimentos.

—Veio de visita a seus pais, ao lugar de S. Bernardo, o industrial de panificação em Faro, sr. António Gonçalves Caiado e esposa, que depois de passarem alguns dias na Costa Nova contam regressar ao Algarve.

Nova professora

Completou o curso do magistério primário, na Escola do Porto, obtendo alta classificação, a sr.ª D. Fernanda Martins Moita, dilecta e simpàtica filha do nosso amigo José Francisco Moita, chefe de 3.ª classe, em serviço na estação do caminho de ferro desta cidade, onde se distingue pela sua comprovada competência.

As nossas felicitações à nova professora, extensivas a seus pais

Atenção para a 4.ª página

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Accionistas do Banco Regional de Aveiro de que, por deliberação tomada pela Assembleia Geral Extraordinária de 20 de Agosto corrente, foi resolvido elevar o capital social do Banco para Esc. 10.000.000$00, sendo a subscrição exclusivamente reservada aos Accionistas nos termos dos Estatutos.

As condições de subscrição são as seguintes:

1.ª

Os actuais Accionistas do Banco Regional de Aveiro terão direito ao máximo de quatro acções do capital novo por cada uma que possuirem do primitivo capital.

2.ª

Os Accionistas depositarão na sede do Banco, de um a vinte de Setembro do ano corrente, as acções ao portador que possuirem para poderem usar do direito de preferência na subscrição do capital social.

3.ª

Os Accionistas com acções averbadas em seu nome não carecem de fazer o depósito para o efeito da subscrição do aumento de capital; o mesmo se observará para os Accionistas que tenham acções ao portador já depositadas no Banco ao abrigo de disposições legais ou estatutárias.

4.ª

O prazo para a subscrição do aumento do capital terá lugar de vinte a trinta de Setembro do corrente ano.

5.ª

Não terá direito à subscrição de capital o Accionista que se apresente fóra dos prazos indicados nas cláusulas segunda e quarta.

6.ª

Nos pedidos de subscrição do aumento do capital os Accionistas usarão impresso próprio, a fornecer pelo Banco, e indicarão o número de acções que pretendem subscrever, a qualidade dos títulos e se as desejam ao portador ou nominativas.

7.ª

Com o pedido de subscrição entregarão os Accionistas dez por cento do capital que subscreverem.

8.ª

O pagamento dos restantes noventa por cento do capital subscrito será feito na sede do Banco, em prestações, como segue:

30% de 15 a 20 de Outubro de 1949
30% de 15 a 20 de Novembro de 1949
30% de 15 a 20 de Dezembro de 1949

9.ª

Os Accionistas que não efectuarem o pagamento do capital subscrito nas datas indicadas neste regulamento perderão o direito à subscrição feita e ao valor da primeira prestação paga que reverterá a favor do Banco, escriturando-se a crédito do Fundo de Reserva Legal a respectiva importância.

A emissão é feita na base do valor nominal—Esc. 100$00 por acção.

Aveiro, 22 de Agosto de 1949.

A DIRECÇÃO

Concerto no Jardim

—o—

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, executando a Banda da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes o seguinte programa:

I PARTE

Erudits	Marcha	S. Ribeiro
Abert. Sinf.		J. Cordeiro
Tosca	Ópera	Puccini
Katinska	Fantazia	Sarrozobalo

II PARTE

Rapzódia n.º 12		R. Dantas
La Cruz	Marcha	Linhares

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

Correspondências

Aradas, 24

Já poucos dias faltam para a festa da Senhora da Saúde, estando a comissão empenhada em que seja revestida de desusado brilhantismo.

Será inaugurada uma nova imagem que, depois de benzida, virá, na noite de 3 de Setembro, em procissão organisada no princípio do lugar, até à capela.

Seguir-se-ão os outros números do progama, com a colaboração das músicas de Eixo e de Pessegueiro do Vouga, devendo prolongar-se até segunda-feira, como é da praxe.

A rua principal será vistosamente engalanada, as iluminações devem produzir belo efeito e o fogo de artifício não deve deixar mal os pirotecnicos que o fabricaram e os seus fornecedores.

Enfim: a nossa terra vai viver horas de intensa alegria, sendo aqui esperados muitos patrícios nossos, ausentes, que virão nesses dias confraternisar com as famílias e amigos. E para não fugir à tradição visto ser uso e costume, o que deve imperar, durante a quadra festiva que se aproxima, é a caçoila do carneiro, tão apreciada pela gente dos nossos sítios e também da cidade, onde há quem dê o cavaquinho por estas *ementas* quando são preparadas por mão de mestre...

P.

Costa do Valado, 25

Activam-se os preparativos para as festas em honra da Senhora do Rosário, que principiam depois de amanhã e terminam na segunda-feira, esperando-se grande número de forasteiros principalmente das circunvizinhanças onde tem sido distribuido o programa, aqui publicado em súmula.

A Costa fica assim com duas festas anuais, uma no Verão e outra no Inverno, que é a mais antiga e que nunca poderia ser deslocada por o S. Tomé, advogado dos suinos, receber como oferendas os pés dos mesmos a seguir à matança. E isso constitue a receita da irmandade.

—Mais um desastre de viação. Foi ali, em S. Bento, tendo nele perdido a vida uma rapariga nova, de 28 anos de idade, natural da Póvoa. Chamava-se Maria Simões Loureiro, era casada com Manuel dos Santos Apolónio e deixa orfãos duas criancinhas de tenra idade.

As autoridades tomaram conta da ocorrencia.

—Cada semana que passa menos água há.

Os antigos não se lembram duma coisa assim.

Estamos arranjados se se não modifica em breve o estado do tempo.

Ontem de tarde um fortíssimo trovão fez estremecer todo o lugar.

C.

Mamodeiro, 25

Este lugar, pertencente à freguesia de Requeixo, já tem, também, luz electrica, cuja inauguração se efectuou com geral regosijo dos seus habitantes, que, por isso, o exteriorisaram.

A comissão, que tratou do melhoramento, composta por Alberto Duarte de Matos, José Marques Vieira, Arnaldo António Bernardo e José Vieira de Carvalho Seabra, não se poupou a esforços para conseguir tão almejada aspiração da nossa gente, que bem digna era da atenção camarária de que dependem os serviços municipalizados da electricidade hoje espalhados por toda a parte do concelho.

A música e os foguetes não faltaram, tendo nós a certeza de que Mamodeiro muitos outros frutos deve colher pela união do seu povo em prol do bem comum. Dando-lhe, transmitindo-lhe os nossos parabens, felicitamos a terra e quantos se acham na disposição de continuar a trabalhar pelo seu progresso.

—Como noutras partes sucede, faz-se igualmente sentir por cá os efeitos da estiagem que não sabemos onde nos levará.

Os velhos não se lembram de uma coisa comparada a esta.

P.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 27 (às 21,45 h.)

O Príncipe do Deserto

Domingo, 28 (às 15,45 e 21,45 h.)

O Segredo da porta fechada

Terça-feira, 30 (às 21,45 h.)

Viver em paz

Quinta-feira, 1 (às 21,45 h.)

Papá à força

Em 3:

O último flibusteiro

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) ¹
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) ¹	

(1) Só se efectuam ás terças, quinta-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23